

Apresentação

Rio Branco, novembro de 2005

No âmbito do Projeto Conservação na Fronteira da Serra do Divisor, realizado em parceria com a The Nature Conservancy e financiado pela Fundação Moore, há um componente chamado “**Monitoramento Ambiental da Serra do Divisor**”. Este componente objetiva acompanhar as mudanças ambientais ocasionadas pelo uso dos recursos naturais, considerando as pressões diretas e indiretas na referida região, incluindo as áreas da Reserva Extrativista Alto Juruá e do Parna Serra do Divisor, subsidiando dessa forma, uma ferramenta para análise da efetividade das mesmas, na proteção e manutenção da biodiversidade. O presente documento



Rio Juruá. Foto: Araquém Alcântara

é um relatório de monitoramento de um desses alvos, o de ameaças ao Parque Nacional da Serra do Divisor, o qual refere-se às atividades consideradas ilegais, impactantes ou em desacordo com a categoria da Unidade. Os registros aqui divulgados foram submetidos às autoridades competentes, tanto na esfera federal quanto estadual e foi produzido a partir de observações, relatos de moradores locais, técnicos, pesquisadores e/ou pessoas que visitaram a Unidade.



Macaco de cheiro. Foto: Araquém Alcântara

O Parque Nacional da Serra do Divisor, foi criado com o objetivo de proteger e preservar amostras dos ecossistemas ali existentes, assegurando a preservação de seus recursos naturais, bem como oferecendo oportunidades para uso público, educação e pesquisa científica.

Breve histórico



Localização do Parque Nacional da Serra do Divisor no Estado Acre.

Localizado no extremo oeste do Estado do Acre, abrange os municípios de Cruzeiro do Sul, Porto Walter, Mâncio Lima, Rodrigues Alves e Marechal Thaumaturgo. Possui 843 mil hectares dispostos em dez tipologias florestais - fitofisionomias (IBAMA, 1998).

Contexto social

Moradores - Com base no documento de plano de manejo, foram registrados dentro da Unidade cerca de 3 mil moradores, distribuídos em 522 famílias e 120 localidades, representando uma média de 6 hab/grupo doméstico e uma densidade demográfica de 0,37 hab/km². Na área de entorno foram registrados cerca de 6 mil moradores distribuídos em 996 famílias. A maioria da população é composta de jovens, com 65% das pessoas com idade entre 0 e 20 anos. A faixa etária entre 0 e 10 representa 35 % da população, indicando alta taxa de natalidade dentro da Unidade. Por outro lado, a faixa etária acima de 60 anos representou apenas 3 % do total, indicando uma baixa expectativa de vida. A maioria da população é composta de homens.



Grupo de alunos de uma típica escola da área do Parque. Foto: Jesus Rodrigues.

Educação- Em termos de escolaridade, a maioria é analfabeta. Considerando idade acima de 7 anos, cerca de 38% não concluíram as quatro séries iniciais do primeiro grau; 32% não chegaram a frequentar escola; 22% estão cursando o primário; 6% têm o primário completo; 1,3% têm o segundo grau completo e 0,4% estão cursando o segundo grau.



Rio Juruá. Foto: Jesus Rodrigues

Economia - A principal atividade econômica é a agricultura, seguida de criação de animais, a seringa em declínio desde de 1991 e artesanatos (produção de vassouras e cestos). Nos solos de terra firme estão localizados os roçados que abrigam espécies anuais de ciclo longo, perenes e pastagens. Nas áreas de várzea, o cultivo é realizado em “agropraias”, sendo a melancia, milho, arroz e feijão os principais produtos.

Contexto biológico

Fauna - Foram registradas 1.233 espécies, sendo que os vertebrados representaram cerca de 60 % do total, incluindo Aves, Anfíbios, Répteis e Mamíferos. Pelo menos 90 são considerados de valor especial. Dentre elas os **Primates** com 14 espécies confirmadas, podendo chegar a 19 (Calouro, 2002; Azevedo-lobes & Rehg, 2003), merecem atenção especial incluindo-se o uacari vermelho -*Cacajao calvus rubicundus* (Apêndice I CITES), para o qual o Parque representa o único local legalmente constituído para proteção desta espécie, o *Callimico goeldii* (Apêndice I CITES), *Alouatta seniculus*, *Lagothrix lagotricha*, *Ateles chamek* e o endêmico da área, no interflúvio dos rios Juruá-Tarauacá, *Saguinus fuscicollis melanoleucus* - soim branco. Além dos Primatas, os **Grandes Mamíferos** como a Onça pintada e Onça vermelha (Apêndice I CITES), Anta, Queixada, Cateto e Capivara, estão presentes no Parque. Também merece destaque o registro de Lontra e da Ariranha (Apêndice I CITES) e do maior morcego das Américas, o *Vampyrum spectrum*, com envergadura de 1 metro, naturalmente raro e próximo da categoria vulnerável (IUCN, 2004).



Tayassu tajacu (cateto).
Foto: Leôncio Cerqueira



Pantera onca (onça pintada).
Foto: SOS AMAZÔNIA

Avifauna - Foram registrados inicialmente 485 espécies de aves, das quais 40 são considerados especiais para a conservação. Quatro são espécies ameaçadas de extinção, 15 migrantes do hemisfério norte e 8 migrantes do hemisfério sul, 6 consideradas raras e pouco representadas em coleções e três são espécies novas para a ciência, ainda em fase de descrição, com apenas uma descrita recentemente (Whitney et al, 2004). O número atual de espécies, entretanto passou para 502, de acordo com os novos registros efetuados por Aleixo & Polleto (2004a e b), incluindo o inédito *Celeus spectabilis*, primeiro registro desta espécie em território nacional.



Crotophaga major. Foto: Fabiola Poletto



Phyllomedusa bicolor. Foto: Jesus Rodrigues

Herpetofauna — Entre os **Anfíbios**, conhece-se 125 espécies de acordo com Souza (2003). Dentre estas, três são endêmicas para o Acre e 14 são registros inéditos para o Brasil. Inclui-se ainda nesta lista a única espécie de salamandra do Parque, a *Bolitoglossa altamazonica* e sapo Kampú ou da injeção (*Phyllomedusa bicolor*), muito conhecido e utilizado entre os seringueiros e índios. Para os **Répteis**, há registro de 40 espécies, sendo interessante mencionar a ocorrência dos quelônios aquáticos (*Podocnemis* spp.) e do jabuti (*Geochelone denticulata*), importantes na dieta dos ribeirinhos e que por esse motivo sofrem pressão de caça, com algumas espécies ameaçadas de extinção local.

Flora – O Parque é formado por dois sistemas ecológicos grandes, **Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila aberta**. A Floresta Ombrófila Densa subdivide-se em densa com emergentes em relevo colinoso, densa com emergentes em interflúvios tabulares e densa submontana. **A Floresta Densa Submontana** tem um valor especial para a conservação por possuir espécies de transição entre a planície amazônica e os Andes, com espécies andinas, subandinas e endêmicas. **A Floresta Ombrófila Aberta** – constitui as outras formações, predominando cipós, bambus e palmeiras. É nesta fisionomia que foram registrados 70 % das palmeiras conhecidas para o sudoeste da Amazônia. Além destas formações também é possível encontrar agrupamentos homogêneos características da Unidade, tais como os **Bromeliais, Buritizais, Bambuzais, Jarinais, Caranaizais e Piacavais**.



Vista aérea parcial do Parque.
Foto: Araquém Alcântara

Metodologia

Os registros de ameaças foram efetuados por uma equipe da SOS AMAZÔNIA, que visitou mensalmente o Parque Nacional da Serra do Divisor, a partir do 2º semestre de 2004, permanecendo na Unidade por períodos que variaram de 10 a 20 dias. Os registros foram efetuados em um ficha padrão, desenvolvida para coleta das informações em campo (apêndice 1). Além dos presenciados pela equipe, também foram coletados informações dos moradores locais, técnicos de outras instituições e/ou de pessoas que visitaram a Unidade neste período.

Ameaça - toda e qualquer agressão ao ecossistema natural da Unidade, a qual pode deteriorar a saúde do ambiente, afetando os processos ecológicos, podendo levar espécies à extinção e perda da biodiversidade.

Resultados

Tipos de ameaças

As ameaças registradas no Parna Serra do Divisor no período compreendido entre junho e dezembro de 2004 foram:

Captura de pirarucus – Coleta de pirarucu (*Arapaima gigas*) nos lagos no interior do Parque. Esta atividade é realizada através de pesca com redes ou arpão, por moradores locais e da área de entorno. Em alguns casos, por moradores dos centros urbanos próximos. Além desse método de captura, há relatos de que utiliza-se mangas, deliberadamente colocadas nos lagos por períodos longos, levando grandes quantidade pirarucus à morte, inclusive jovens. Isto acontece porque quando capturados dessa forma, morrem por asfixia e/ou tornam-se presas de jacarés ou de outros habitantes do lago.

Extração de pedra-pome – retirada manual de pedras, realizada principalmente na cachoeira do Velho Chico, afluente do rio Juruá-Mirim, por moradores da área e vendidas em Cruzeiro do Sul. Ela é praticada ao longo de todo ano.

Extração ilegal de madeiras - retirada de espécies madeireiras de uso comercial, utilizadas para construção civil e produção de móveis. Os registros efetuados são referentes às invasões de madeireiras peruanas, ao longo das cabeceiras dos rios Paratari e Ouro Preto, bem como, extrações de moradores do entorno e moradores dos centros urbanos próximos. Os registros de invasões peruanas são baseados nos relatos dos moradores locais, na maioria das vezes observações feitas pelo chefe da família ou o filho mais velho, quando realizavam atividades cotidianas, tais como a caça de subsistência.

Caça comercial – consiste no abate ou captura de animais silvestres de valor cinegético. É realizada na maioria das vezes por caçadores externos, entretanto, moradores locais também efetuam esta atividade. Os caçadores se deslocam em barcos pequenos (para facilitar a passagem nos trechos mais difíceis) pelos afluentes no interior do Parque. É realizada por mais de um caçador e dura entre 7 e 10 dias. Toda a carne é salgada no local, sendo posteriormente transportada para os centros urbanos para a venda. Entre os animais mais caçados estão: a Anta (*Tapirus terrestris*), o Queixada (*Tayassu pecari*), o Cateto (*Tayassu tajacu*), Guariba (*Alouatta seniculus*), o Barrigudo (*Lagothrix lagotricha*), o Preto (*Ateles chamek*) e o Jabuti (*Geochelone denticulata*).

Caça com cachorro - consiste no abate de animais silvestres utilizando-se cães treinados para localizar e perseguir os indivíduos. Essa atividade é praticada por uma grande parcela de moradores locais e da área de entorno. Há relatos dessa atividade sendo praticada também por invasores na área norte do Parque, inclusive na região serrana, zona determinada intangível pelo plano de manejo (IBAMA, 1998).

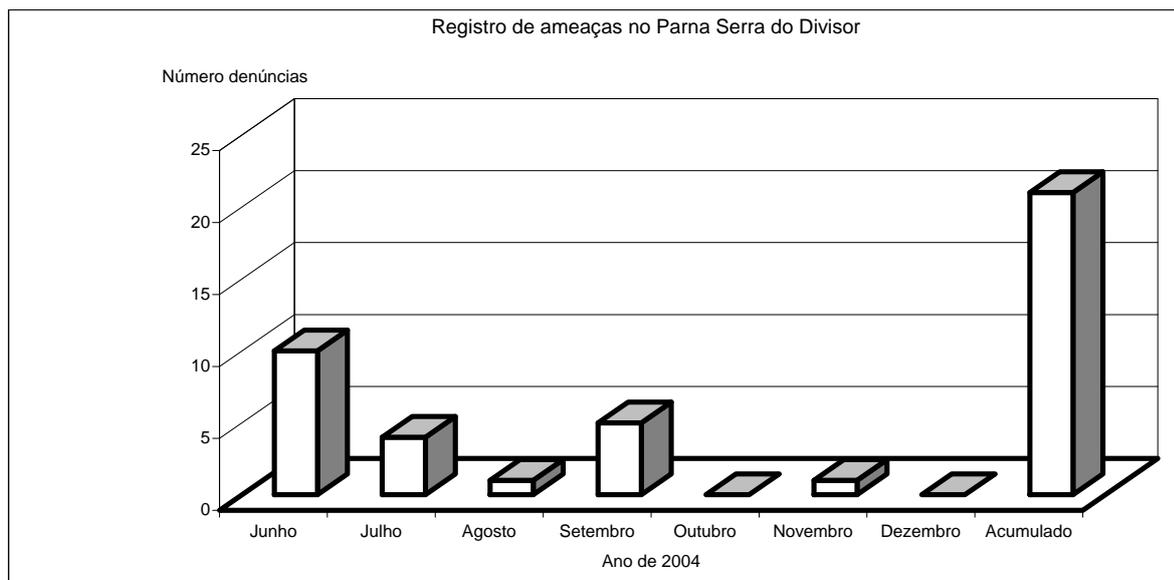
Captura de adultos e ovos de quelônios aquáticos - consiste na coleta de indivíduos adultos e ovos das espécies de quelônios *Podocnemis* spp., os quais visitam as praias durante o verão amazônico para desovarem. Essa atividade é praticada por moradores locais e transeuntes, em trechos ao longo dos rios e afluentes do Parque. Também é praticada nos lagos no interior do Parque por invasores do entorno e das cidades próximas.

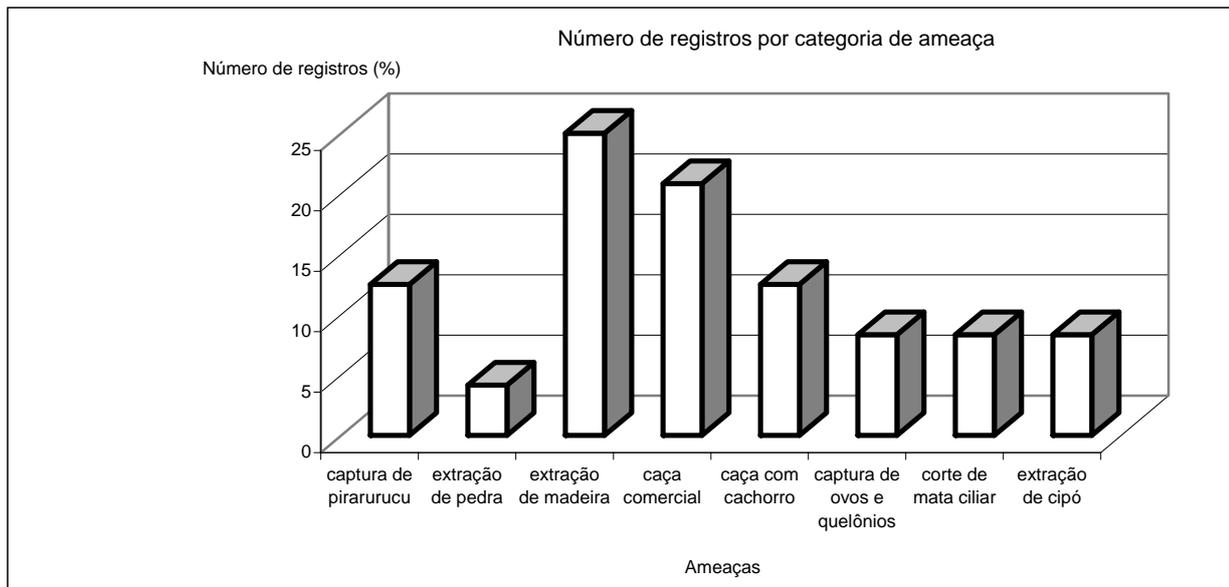
Corte de mata ciliar - Consiste na retirada de mata protetora dos cursos d'água com o objetivo de expandir as áreas de pastagens, plantações anuais e de curta duração. Essa atividade é praticada pelos moradores locais e da área de entorno.

Extração de cipó unha-de-gato - corte e retirada de espécimes do cipó unha-de-gato (*Uncaria* spp.). O material retirado é secado em tabuleiros, estocado e vendido aos comerciantes que passam na área ou diretamente na cidade de Cruzeiro do Sul. Atividade praticada por moradores locais e da área de entorno.

Ameaças em 2004

No período de junho a dezembro de 2004 foram registrados por nossa equipe um total de 21 ocorrências de ameaças. O mês que apresentou o maior número de registros foi junho (10), seguido de setembro (5) e julho (4). Em agosto e novembro registramos apenas uma ameaça. Em outubro e dezembro não houve ocorrência (Figura 1). A maior porcentagem dos registros ocorreu para o item retirada ilegal de madeira com um total de 6 registros, correspondendo a 25% do total registrado. Caça comercial correspondeu a 21 % do total com 5 registros e caça com cachorro e captura de pirarucus tiveram a mesma quantidade de registros (3) correspondendo a 12,5 %. Captura de ovos de quelônios, corte de mata ciliar e extração de cipó unha-de-gato tiveram a mesma quantidade de registros (2), correspondendo a cerca de 8,5 %. Extração de pedras correspondeu a cerca de 4 % dos registros, com apenas uma denúncia (Figura 2).





Considerações Finais

Nossa intenção com este informativo é disponibilizar informações referente ao Parna Serra do Divisor, uma Unidade de Conservação de extrema importância para a região e para o planeta, por ser um dos centros de biodiversidade mundial. Nosso objetivo é criar uma rotina de envio de informação para os diversos atores da sociedade, tanto em nível local e regional, quanto nacional e internacional, para que possamos fomentar as discussões e as soluções dos diversos problemas que estão ocorrendo hoje no Parque. Embora tenhamos registrado um número grande de ameaças à Unidade, a lista apresentada certamente subestima o número real e até omite algumas agressões. Isto em parte, pela extensão da área e equipe reduzida em campo, impossibilitando nossa presença em todo o Parque, e pelo fato de que nos intervalos das visitas, algumas infrações não foram comunicadas à nossa equipe. É válido lembrar que o atraso na resolução dos problemas fundiários em mais de 50% da área do Parque, na realocação das famílias e a na assinatura do termo de compromisso, conforme prevê o SNUC, contribuem decisivamente para agravar os problemas da Unidade.

Denúncias de retirada de madeira e de caça comercial foram as campeãs do período, as quais evidenciam a necessidade de fiscalização da Unidade. Ameaças graves, como retirada de madeira pelos peruanos, foram encaminhadas diretamente ao Ministério do Meio Ambiente em Brasília, com carta endereçada à Ministra Marina Silva, resultando em operações conjuntas do IBAMA, Polícia Federal e Exército. A simples presença dessas entidades na área em outubro, inclusive com prisão de 37 peruanos, reduziu significativamente o número de ocorrências. Dessa forma, entendemos que um dos principais problemas é ausência do poder público dentro da Unidade, produzindo um ambiente de desinformação aos moradores locais e todos que dependem ou convivem com Parque, estimulando as diversas agressões, tais como as registradas por nossa equipe.

Finalmente, acreditamos que a Unidade só trará os benefícios para os quais foi criada, se todos os atores da sociedade envolvidos no processo estiverem unidos no mesmo objetivo. Para tanto, alertamos a todos para juntos reafirmarmos o compromisso de ajudar a proteger e conservar um dos locais mais ricos e belos do planeta, a Serra do Divisor.

Literatura Citada

- Azevedo-Lopes, M. A. & Rehg, J. 2003. Observations of *Callimico goeldii* with *Saguinus imperator* in the Serra do Divisor National Park, Acre, Brazil. *Neotropical Primates*, 11:181-183.
- Aleixo, A. & Poletto, F. 2004a. Não publicado. Caracterização da avifauna do Parque Nacional da Serra do Divisor. Relatório 1ª excursão (19-30 de maio).
- Aleixo, A. & Poletto, F. 2004b. Não publicado. Caracterização da avifauna do Parque Nacional da Serra do Divisor. Relatório 2ª excursão (30out-14nov).
- Calouro, A.M. 1999. Riqueza de mamíferos de médio e grande porte do Parque Nacional da Serra do Divisor. *Revista Brasileira de Zoologia*. Londrina, v.16, Supl 2, p. 195-213.
- IBAMA, 1998. Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra do Divisor. Rio Branco, Acre. 560p.
- IUCN, 2004. Red List of Threatened Species. <www.redlist.org>. Downloaded on 24 November 2005.
- Souza, 2003. Diversidade de Anfíbios nas Unidades de Conservação Ambiental: Reserva Estratavista do Alto Juruá (REAJ) e Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD), Acre—Brasil. Tese de Doutorado. 152 p.

www.sosamazonia.org.br
 Rua Pará, 61, Cadeia Velha
 CEP:69900-440, Rio Branco
 Tel:[55-68]-3226-3746

Rua Mato Grosso, 298, Cobal
 CEP: 69980-000, Cruzeiro do Sul
 Tel:[55-68]-3322-1741